



Simon garantiu que as verbas para safra serão mantidas

Colheita não sofrerá com o corte

O ministro da Agricultura, Pedro Simon, disse ontem que a comercialização da safra 1985 não será contida nos planos de austeridade da Nova República. "Safra não é obra, o que o presidente Tancredo quer controlar são os gastos em construções e outros semelhantes. Ainda esta semana eu e o doutor Dornelles conversaremos sobre as necessidades de recursos para a comercialização da safra", disse ele.

Além da comercialização Simon determinou a seu secretário-geral, Ruben Ilgenfritz, que levante as situações de emergência do setor agropecuário para que também elas possam ser atendidas fora do plano de contenção de gastos. Estes estudos deverão compreender o plantio da safra do Norte/Nordeste e a exportação da safra de algodão do Centro-Sul, que teve este ano um crescimento de 33% e deverá formar um estoque excedente do produto de 250 a 300 mil toneladas.

Outro estudo determinado pelo ministro da Agricultura, mas

este fora dos prazos de urgência, será uma maneira de auxiliar os planos das prefeituras municipais de vender comida a baixo custo nas regiões periféricas das cidades, juntos aos bolsões de pobreza.

Quanto à indicação de nomes para postos-chave do ministério, como a Cobal, CFP e Cibrazen, empresas que formam o centro nervoso dos estoques reguladores do governo e de distribuição da safra, Pedro Simon adiantou que esta semana, provavelmente na terça-feira, ele deverá despachar com o presidente em exercício, José Sarney, quando discutirão os nomes sem o objetivo de defini-los em cada um dos postos.

— O presidente Tancredo Neves deseja ter uma participação pessoal nesta escolha, adiantou Simon, revelando que amanhã ele receberá de Aníbal Teixeira, um assessor de Tancredo, a relação de nomes encaminhada ao presidente eleito pelas diversas correntes regionais e políticas que compõem a Aliança Democrática.